

REVISÃO

HOMEOPATIA: UM CAMPO TERAPÊUTICO FUNDAMENTAL NO CUIDADO VETERINÁRIO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

*Homeopathy: a therapeutic key field in the veterinary care of
production animals*

Natália Corrêa Costa¹
Rodrigo Lima de Araújo¹
Guilherme Barroso Langoni de Freitas²

Resumo

Novas diretrizes têm sido inseridas dentro do campo da pecuária. Atualmente, mudanças nas legislações nacionais e internacionais estimularam a criação de um novo campo, o qual engloba pecuária, medicina veterinária e tratamentos alternativos. Dentre estes, vem se destacando o emprego da homeopatia no tratamento e profilaxia de doenças relacionadas a animais produção (carne, leite e derivados). Este trabalho relata, de forma imparcial, uma série de estudos clínicos utilizando a homeopatia como tratamento na pecuária orgânica.

Palavras-chave: homeopatia; veterinária; pecuária.

Abstract

New guidelines have been incorporated within the field of livestock farming. Currently, changes in national and international legislations have stimulated the creation of a new field, which includes livestock, veterinary medicine and alternative treatments. Among these, has been highlighting the use of homeopathy to treatment and prophylaxis in diseases related to livestock production (meat, milk and derivates). This paper reports, impartially, a series of clinical studies using homeopathy as base treatment in the organic farming.

Key words: homeopathy; veterinary; livestock.

1 Especialistas em Homeopatia (Instituto Hahnemanniano do Brasil), Rio de Janeiro, RJ.

2 Mestre em Química Orgânica (IQ/UFRJ). Docente do Departamento de Farmácia, Setor de Saúde, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus CEDETEG, Rua Fagundes Varela de Sá, 03, CEP 85045-000, Guarapuava, PR. guilhermebarroso@pop.com.br.

Introdução

A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes foi enunciada por Hipócrates no século IV A.C. e foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII. Após estudos e reflexões baseados na observação clínica e em experimentos realizados na época, Hahnemann sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras, *Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas*. A partir daí, essa racionalidade médica experimentou grande expansão por várias regiões do mundo, estando hoje firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia⁽¹⁾.

No Brasil, a homeopatia foi introduzida por Benoit Mure, em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento. Em 1979, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); em 1980, a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina⁽¹⁾. Apesar desse reconhecimento e de ter seu uso disseminado por diversos países com relevantes resultados, a homeopatia ainda hoje enfrenta discriminação no meio científico e até mesmo pelo mercado consumidor⁽²⁾. Entretanto, cada vez mais se observa a tentativa de pesquisadores em desmistificá-la por meio, principalmente, da validação de protocolos para ensaios clínicos de medicamentos homeopáticos, assim como na inserção da mesma no tratamento veterinário e agrícola em geral. Já que o tratamento agrícola engloba não somente o emprego de

medicamentos e terapias voltados aos animais, mas também a utilização de agrotóxicos e princípios ativos voltados para microorganismos como fungos endofíticos, por exemplo⁽³⁾.

Uma pesquisa na Holanda com 293 médicos clínicos gerais relatou que 45% deles confiam, através de observações próprias ou relatos da literatura especializada, que os medicamentos homeopáticos são eficazes no tratamento de infecções do trato respiratório superior ou contra rinite alérgica. Por outro lado, muitos médicos não acreditam que a homeopatia seja um tratamento eficaz, pois é improvável que as substâncias altamente diluídas preservem seus efeitos biológicos. Foi também frequentemente declarado que a homeopatia não foi avaliada através de métodos modernos, isto é, ensaios clínicos controlados (triagens clínicas), com isso, é usual comparar seus efeitos ao de uma administração por placebos^(4,5).

O primeiro argumento provoca certo desconforto tanto para homeopatas quanto para grande parte da comunidade científica, com isso, devido à falta de embasamento e, por não ser o foco do trabalho, não entraremos no âmbito da discussão. No entanto, a segunda afirmação é facilmente contrariada, por diversos trabalhos descritos em revistas de renome. No estudo intitulado *Clinical trials of homoeopathy*, Jos Kleijnen e colaboradores reuniram 105 ensaios de triagem em humanos, os quais buscam estabelecer se há evidência da eficácia de medicamentos homeopáticos empregados para enfermidades específicas. De um modo geral, dos 105 resultados obtidos, 81 (77%) indicaram efeitos positivos

enquanto que apenas em 24 (23%) deles o efeito foi similar ao observado com os placebos administrados⁽⁶⁾.

A obtenção desses ensaios foi possível através da compilação de diversos artigos publicados entre 1943 e 1990. O amplo interesse em pesquisar e buscar uma metodologia adequada para validação de medicamentos homeopáticos pode ser confirmada pela diversidade de idiomas (inglês, alemão, francês, italiano e português) em que esses artigos foram publicados⁽⁶⁾. A falta de padronização observada entre os ensaios de triagem talvez seja o maior problema para uma aceitação da comunidade científica, por outro lado, claramente este fato não desqualifica os resultados obtidos.

Nos últimos anos, a homeopatia também se estabeleceu na medicina veterinária. Na Alemanha, cerca de 90% dos veterinários usam medicamentos homeopáticos e há diversas razões para isso. Os proprietários de animais de estimação têm demonstrado um interesse crescente no tratamento homeopático para seus animais. Muitos desses proprietários já tiveram uma experiência positiva com a homeopatia em seus próprios tratamentos. Há também uma grande desconfiança com relação aos tratamentos convencionais em geral, aos antibióticos e corticosteróides em particular, que são associados a reações medicamentosas adversas. Essa desconfiança leva muitas pessoas à procura de uma terapia mais suave. Tal como na Medicina, não é raro, no caso de animais com doenças crônicas, recorrer a homeopatia como último recurso, depois que um tratamento convencional prolongado falhou em produzir qualquer melhora duradoura⁽⁷⁾.

A veterinária homeopática vê o animal como um todo sustentado pela força vital. E, ao contrário de que muitos pensam, a homeopatia aplicada na veterinária é uma realidade que tem apresentado excelentes resultados práticos, contrariando alguns conceitos, por exemplo, o de concentração terapêutica mínima, e apresentando vantagens sobre a medicina convencional⁽⁸⁾. O setor pecuarista tem, igualmente, experimentado um aumento no interesse pela homeopatia. As razões desse fato, no entanto, diferem fundamentalmente da situação dos animais de estimação.

Com o surgimento dos produtos “orgânicos” e em consequência das proibições do uso de substâncias sintéticas farmacologicamente ativas em animais que produzem alimentos, existem lacunas cada vez maiores em seus tratamentos medicamentosos. Na busca por alternativas, os veterinários têm procurado outras formas de tratamento, inclusive o uso de medicamentos homeopáticos. Um fator importante é a crescente consciência do problema do desenvolvimento da resistência dos micróbios. Na medicina veterinária, os antibióticos mais antigos, em particular, já perderam sua eficácia e os novos estão sucumbindo ao desenvolvimento da resistência mais rapidamente do que se esperava⁽⁷⁾.

A prática homeopática além de contemplar o bem-estar animal pode ser considerada uma alternativa aos medicamentos alopáticos, em função de seu menor custo e sua mais fácil administração (uma vez que o medicamento pode ser fornecido na água, ração ou sal mineral), de forma que os

animais não são submetidos à contenção e traumas, como pela aplicação de injeções. Ocorre, também, uma redução do manejo, pois se utilizando dos alimentos e água para medicar os animais não implica em alterações de manejo, o que é um fator altamente gerador de estresse. Outro ponto importantíssimo é a diminuição na quantidade de efeitos colaterais, reações adversas, e acúmulo de resíduos provenientes de doses elevadas e/ou administração crônica, possibilitando que os produtos de consumo explorados a partir desses animais possam ser consumidos sem riscos à saúde humana e ao ambiente⁽⁸⁾.

Devido ao surgimento da Pecuária Orgânica, um novo campo se abriu para a homeopatia, o qual a insere em um setor de grande importância econômica e social para o país. Atualmente grandes produtores já utilizam a homeopatia para remediar e tratar os animais de produção. Todavia, há uma necessidade de difundir mais a homeopatia neste meio pecuarista e dentro da área acadêmica.

Objetivo

O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sobre a viabilidade e a importância da homeopatia na medicina veterinária. Casos clínicos descritos na literatura especializada serão discutidos criteriosamente quanto à eficácia da homeopatia no tratamento de animais.

Metodologia

Neste estudo foi realizada uma vasta revisão bibliográfica sobre os resultados obtidos através da homeopatia em

benefício da produção e controle de doenças na pecuária brasileira e mundial. Para esta revisão, recorreu-se a literatura especializada, como revistas indexadas e/ou artigos de verdadeiro cunho científico.

A pesquisa pelos artigos foi feita utilizando palavras chaves como, pecuária orgânica, homeopatia veterinária, veterinary homeopathy e organic farming em bases indexadas como Science Direct, Pubmed e Google acadêmico.

Foi dada prioridade a dois idiomas de publicações, i.e., inglês e português, pois assim teríamos uma noção dos trabalhos realizados no exterior em comparação com as linhas de pesquisa nacionais.

A linha de tempo dos trabalhos analisados teve um ponto de corte dos últimos 30 anos, mas deu maior relevância aos trabalhos mais recentes (a partir de 1995), pois estes já demonstram uma maior preocupação com a padronização da metodologia clínica e certa referência com a lei de produção “orgânica”.

Revisão bibliográfica

Boi “orgânico” e o ganho de mercados consumidores.

Uma pesquisa recente realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) teve como objetivo verificar a atividade da pecuária brasileira compreendida no dieno 2007-2009. Os dados confirmaram que as regiões Centro-Oeste e Sudeste concentram cerca de 58,5% do abate de bovinos do Brasil, com destaque para Mato Grosso e São Paulo⁽⁹⁾.

Um dos dados de destaque (Gráfico 1) na pesquisa é a imensa quantidade

de animais abatidos, que mesmo com a crise mundial iniciada em meados de 2008, manteve-se equilibrada⁽⁹⁾. No entanto, devemos destacar que a pecuária bovina de corte permaneceu economicamente estável devido a sua forte comercialização no mercado exterior.

relação à medicina tradicional, em animais de corte, como boi, búfalos, suínos, aves, caprinos e ovinos. Como não libera resíduos no ambiente, o medicamento homeopático garante proteção ambiental. Além disso, o tratamento confere segurança alimentar, sendo a carne e

Gráfico 1 – Estudo da quantidade de bovinos abatidos no Brasil durante o dieno 2007-2009 (adaptado⁹⁾)



É de suma importância ressaltar que a pecuária orgânica não dispensa, porém, a vacinação antiaftosa. Os animais são vacinados obedecendo ao calendário estabelecido para o sistema convencional⁽⁸⁾. O controle de qualidade do produto orgânico é realizado por empresas certificadoras, que são pessoas jurídicas, sem fins lucrativos, sediadas no território nacional e credenciadas pelo Órgão Colegiado Nacional, possibilitando o comércio com mercados consumidores de países exigentes como os membros do Mercado Comum Europeu, os Estados Unidos da América, Japão e Suíça⁽¹⁰⁾.

De acordo com especialistas, há várias vantagens no uso da homeopatia em

o leite isentos da contaminação por produtos químicos, e biológicos já que o trabalhador rural e o animal não ficam sujeitos à intoxicação. Além de ser uma medicina ecologicamente correta, por não gerar produtos tóxicos orgânicos e inorgânicos ao meio ambiente, ainda existe a vantagem econômica, pois o medicamento homeopático tem custos bem inferiores quando comparados aos medicamentos alopáticos, fatos estes que serão discutidos nos próximos tópicos⁽¹¹⁾.

A procura por alimentos cada vez mais saudáveis e com menor contato aos tratamentos químicos vem, inclusive, estimulando centros de excelência, como a Embrapa (Instituto Brasileiro

de Pesquisas Agropecuárias) no seu Centro de Gado e Leite, a utilizarem a homeopatia. A EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola) também vem introduzindo a homeopatia sistematicamente na Estação Aramari (nas proximidades do município de Alagoinhas), onde são criados gado de leite e búfalos, e na Estação de Equinos, nas cidades de Jaguaquãra e Jaguarari. O sucesso desse tipo de técnica tem incentivado, inclusive, o investimento na capacitação e na especialização dos profissionais da empresa⁽¹¹⁾.

Tratamento espécie/ raça-específica.

O que se deve levar sempre em conta quando se usa homeopatia é que está sendo usada uma terapêutica que estimula o organismo a agir por si só, e não uma terapêutica que age no organismo, contrapondo-se a alguma ação dele ou mimetizando substâncias que ele mesmo produz. Nesse sentido, o meio que o rodeia e sua interação com outros indivíduos devem ser considerados, além do que o predispõe geneticamente a doenças, seja por espécie, seja individualmente⁽¹²⁾.

Também é importante ressaltar que cada espécie, e muitas vezes raça, terá de ser tratada diferentemente, já que, ao contrário de uma terapêutica que usa doses ponderais de medicamentos, a homeopatia é altamente espécie-específica e/ou raça-específica. Os resultados que se obtêm com uma população de uma mesma espécie ou raça podem, eventualmente, ser extrapolados para outra população da mesma espécie ou raça. Isso porque o meio ambiente e sua alteração genética influenciam muito.

Mas a extrapolação de resultados de uma espécie a outra é altamente especulativa e deve ser feita com cuidado⁽¹²⁾.

A homeopatia é uma ciência que individualiza o paciente, promovendo a integração entre seus sintomas físicos e suas características mentais. No entanto, ao se aplicar a populações extensas, com cerca de 100; 1000; 10000 ou até 50000 cabeças de animais, a homeopatia pode ser integrada sim, com segurança de sua eficácia, pois estaremos utilizando uma técnica denominada *Genius epidemicus*, que foi desenvolvida pelo seu próprio mentor⁽⁸⁾. Explicar e exemplificar esta técnica é simples, *i.e.* todos os indivíduos que compõe o grupo, ou seja, os animais tratados são considerados como um único ser. Como se a boiada fosse um colméia de abelhas, onde cada indivíduo não representa a si, porém parte de um todo. Os sintomas são considerados a partir da estatística de importância, selecionados homeopaticamente. Os sintomas mentais são considerados a partir da movimentação do grupo e não de indivíduos isolados. Dessa forma, o medicamento indicado é fornecido a todo o grupo. Esta técnica é considerada importante na solução de epidemias humanas e hoje utilizada pelo Médico Veterinário Homeopata como instrumento para curar e prevenir doenças no gado de corte⁽⁸⁾.

Casos clínicos relatando o emprego homeopático na veterinária.

A mastite (Figura 1) está entre as doenças de maior importância na pecuária, pois afeta acentuadamente a produção leiteira mundial, pela redução

na capacidade produtora dos rebanhos infectados^(13,14), pela queda na qualidade do produto final com diminuição no rendimento industrial para fabricação de derivados e pelas alterações na composição do leite¹⁵. Este efeito negativo é responsável por cerca de 10% na perda da capacidade produtiva por animal⁽¹⁶⁾, podendo chegar a níveis alarmantes de aproximadamente 30% de prejuízo sobre a produção normal em um ano⁽¹⁷⁾.

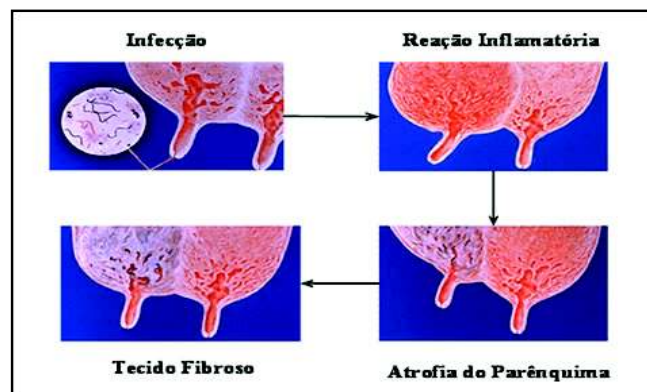
A utilização do tratamento com antimicrobianos é uma medida realizada no controle da mastite. As principais metas de uma terapia antimicrobiana são: prevenção da mortalidade nos casos agudos, retorno à composição e produção normal do leite, eliminação das fontes de infecção e prevenção de novas infecções

para tratamento da mastite, o problema de resistência dos microrganismos acentuou-se pelo uso indiscriminado e inadequado, particularmente no Brasil⁽¹⁹⁾.

Devido ao surgimento de bactérias resistentes e aos relatos sobre contaminação dos produtos obtidos pelos animais em tratamento com antibióticos, as propriedades terapêuticas dos princípios e medicamentos homeopáticos começam a ganhar cada vez mais espaço no tratamento veterinário. Relatos de profissionais adeptos da homeopatia revelam alta frequência de sucessos em tratamento de parasitoses e enfermidades infecciosas, inclusive em tratamentos de mastites⁽²¹⁾.

No estudo de Almeida e colaboradores, foi empregado a homeopatia no tratamento

Figura 1 – Visualização macroscópica das lesões da glândula mamária em casos crônicos de mastite por *Staphylococcus aureus* (adaptado ²⁰)



no período seco⁽¹⁸⁾. Aparentemente, a utilização de antimicrobianos era uma terapia de alta qualidade e resultados rápidos ao produtor, entretanto, verifica-se na atualidade que apesar da disponibilidade de vários antimicrobianos

de mastite, e foram selecionados vinte quartos mamários tratados com bioterápicos, todos eram CMT (California Mastite Teste) positivos e caneca telada negativa, caracterizando mastite subclínica. Ao se cultivar as amostras de

leite coletadas no início do tratamento (dia zero), para os microorganismos *S. aureus*, *Streptococcus sp*, *Bacillus sp*, *E. coli* e para *Candida sp*. e correlacioná-las com as coletas observadas entre os dias zero ao sete, notou-se um aumento do número de colônias. Por outro lado, as análises feitas entre os dias zero e 14, zero e 21, assim como entre os dias 7 e 14 e 14 e 21, destacam uma forte redução no número de colônias⁽²²⁾. A elevação no número de colônias isoladas entre as duas coletas iniciais e redução nas subseqüentes análises pode ser explicada através do princípio homeopático, onde inicialmente há uma exacerbação da enfermidade com posterior reação do organismo⁽²³⁾.

Todo medicamento homeopático produz alteração na homeostasia do indivíduo por um tempo, dependendo do medicamento e da doença a ser tratada. Esta alteração é denominada ação primária do medicamento, sendo esta perceptível clinicamente. A reação da força vital contra esta alteração é a ação secundária ou contrária, onde o organismo estará atuando para restauração do estado de normalidade. Enfim, entre as inúmeras propostas para elucidar o mecanismo de ação dos homeopáticos, acredita-se que um tratamento homeopático possa induzir a força de reação do organismo sobre determinado agente danoso. Com isso, é importante esclarecer que dependendo da enfermidade a ser tratada, será necessário um tratamento em médio prazo para se obter resultados os satisfatórios. Logicamente, infecções por microorganismos devem ter uma atenção maior afim de não gerar resistência ao tratamento⁽²³⁾.

Um estudo recente, realizado por Martins e colaboradores⁽²⁴⁾, fez uma divisão dos medicamentos utilizados sobre casos de mastite em vacas leiteiras se baseando na intensidade da infecção. Considerou-se branda (subclínica) quando ocorreram pequenas alterações macroscópicas no aspecto do leite; moderada, na qual há também alterações no aspecto normal da glândula mamária tais como vermelhidão, edema, calor e dor; e grave (clínica) quando além das modificações no aspecto normal do leite, houve um comprometimento sistêmico como febre elevada, alteração na frequência cardíaca e respiratória, ausência de movimentos ruminais, com ou sem alterações externas do úbere. Esgotamento da glândula mamária e observação dos animais são suficientes até que os resultados microbiológicos estejam disponíveis em quadros brandos. Entretanto, para os casos mais avançados, nos quais há comprometimentos sistêmicos dos animais, medicamentos antiinflamatórios e antibióticos são necessários para controlar a dor e a febre. Além das terapias tradicionais, existem ainda, medicamentos chamados de isoterápicos ou nosódios, feitos a partir de secreções, tecidos, parasitas ou mesmo microrganismos identificados no diagnóstico clínico utilizando a farmacotécnica homeopática de diluições sucessivas e dinamizações ritmadas, assim como os medicamentos homeopáticos feitos a partir de substâncias vegetais, minerais ou animais⁽¹⁴⁾.

No trabalho de Martins e colaboradores foram preparados medicamentos homeopáticos de acordo com a atividade patogênica (Figura 2). Em seguida,

foram administrados 300 gramas do medicamento (que continha os quatro grupos A, B, C e D) uma vez ao dia, pela manhã, por um período de três meses, introduzidos na ração dos 32 animais que participaram do experimento⁽²⁴⁾.

Ao fim do tratamento pôde-se constatar que durante a evolução do experimento houve uma redução das

foi administrado por via oral e não seria possível separar animais-controle sem que estes acabassem tendo contato com o medicamento que foi inserido junto à ração. Esta decisão dos autores prejudica a credibilidade dos resultados, podendo gerar falsos positivos, vista a inexistência de um grupo controle para comparar os resultados.

Figura 2 – Medicamentos separados em grupos (A, B, C e D), de acordo com a atividade patogênica (adaptado ²⁴)

Grupo	Medicamentos	Ação patogênica
A	phytolacca DH30 Urtica ureus DH3	Aumento da produção leiteira
B	Asa foetida DH6 Phytolacca DH12 Magnesium fluoricum DH12 Kalium muriatium DH6	Mastite subclínica
C	Hepar sulphur DH200 Magnesium fluoricum DH200 Streptococcinum DH200 Staphylococcinum DH200	Mastite subclínica
D	Urtica ureus DH30 Lachesis DH12 Pulsatilla DH30	Antiinflamatório

porcentagens de 44,5% para 3,9% de mastite subclínica diagnosticadas por celularidade indireta, que foi creditada ao tratamento proposto, uma vez que não houve outra alteração introduzida nos rebanhos dos animais estudados durante o período de experimentação⁽²⁴⁾. Este foi mais um exemplo da eficácia e vantagem da homeopatia no tratamento de animais de produção, pois se verificou que o tratamento foi realizado por um período curto em que as vacas continuaram a ser ordenhadas, ou seja, a produção manteve-se constante. Infelizmente, os autores alegaram que não haveria condição de haver um grupo controle, visto que o medicamento homeopático

Outra doença de suma importância é a ovariopatia cística, que é uma das causas mais frequentes de falhas reprodutivas em vacas leiteiras e acarreta grandes prejuízos à produção de leite no Brasil. A sua fisiopatologia ainda não foi estabelecida e, como consequência, há uma diversidade de protocolos terapêuticos propostos. As combinações hormonais são as terapias mais utilizadas e denotam eficácia comprovada em diversos estudos clínicos, no entanto, o alto custo do tratamento torna-se oneroso, principalmente no que diz respeito ao pequeno produtor⁽²⁵⁾.

No estudo de De Castilho e colaboradores, comparou-se clinicamente

a ação terapêutica e o custo do tratamento da ovariopatia cística de bovinos leiteiros entre dois grupos de animais, divididos em protocolo Homeocyst[®], para tratamento com medicamentos homeopáticos: *Thuya occidentalis* 6CH, *Apis mellifera* 6CH e *Oophorinum* 6CH, e protocolo Ovysinch[®] para os animais que recebiam tratamentos hormonais: GnRH e PGF2 α (Conceptal[®] e Ciosin[®]). O experimento foi conduzido entre agosto de 2001 e setembro de 2002, na Fazenda Vista Alegre III (Newton Paiva Empreendimentos Rurais Ltda.), localizada no município de Curvelo, em Minas Gerais. Foram empregadas 56 vacas de graus de sangue entre 3/4 Holandesa/Gir e Holandesa puras por cruzamento, com idade entre três e dez anos, em lactação, com mais de 50 dias pós-parto e, em condição corporal igual ou superior a três, pelo critério descrito por Wildman e colaboradores^(25,26). Segundo os protocolos Ovysinch[®] e Homeocyst[®] o custo médio por animal tratado, foi de R\$54,98 e R\$5,25, respectivamente. O protocolo Homeocyst[®] foi eficaz e superior ao Ovysinch[®] no tratamento da ovariopatia cística de bovinos leiteiros, além de apresentar um custo comparativamente menor. Estes resultados indicam e reforçam ainda mais a necessidade de inserção cada vez maior da homeopatia como tratamento de primeira linha⁽²⁵⁾. Deve-se destacar que além da vantagem clínica no combate à ovariopatia cística, o menor preço durante o tratamento é somado à inexistência da contaminação dos produtos derivados e do estresse aos animais tratados.

Assim como outras formas de tratamento, a homeopatia ainda não consegue ser eficaz contra todas

as injúrias. Muitos estudos com medicamentos homeopáticos não têm demonstrado eficácia no controle de parasitos. O uso da Cina no tratamento de nematódeos gastrintestinais em ovinos não se mostrou eficaz na redução da carga parasitária⁽²⁷⁾, do mesmo modo que o composto homeopático comercial, Fator Vermes[®]⁽²⁸⁾.

A Matéria Médica Homeopática, fundamentada no princípio “semelhante cura semelhante”, contém alguns medicamentos que mostram aspectos análogos à sintomatologia clínica das parasitoses gastrintestinais. Os medicamentos *Sulphur*, *Ferrum phosphoricum*, *Arsenicum album* e *Mercurius solubilis* agem criando ou intensificando sintomas semelhantes aos de parasitoses, como diarreia com fezes aquosas ou hemorrágicas, anemia, hemorragias, prostração, fraqueza extrema e tremores, indicados em estágios iniciais de processos inflamatórios e em enfermidades com tendência à cronicidade, agindo sobre as mucosas⁽²⁹⁾. Com base na característica desses medicamentos, foram realizados estudos clínicos com 40 Cordeiros com idades entre 75 e 90 dias que apresentaram através de exames de fezes valores superiores a 800 ovos de nematódeos gastrintestinais por grama de fezes. Estes cordeiros foram tratados por 3 meses e, ao fim do tratamento, fez-se uma correlação com o grupo controle, previamente selecionado. Os resultados obtidos, de certa forma, frustraram muitos homeopatas, pois ao contrário do que se esperava as formulações não foram capazes de reduzir a quantidade de ovos, apesar de minimizar alguns

sintomas da parasitose, observando-se ganho de peso entre os animais, em comparação ao grupo controle⁽²⁹⁾. Este resultado não desqualifica os medicamentos homeopáticos, no entanto, indica que o entendimento do mecanismo de ação de algumas formulações ainda permanece obscuro, o que nunca pode ser desconsiderado quando se almeja ser uma ciência reconhecida no meio científico.

Em determinado estudo⁽³⁰⁾, foi verificada a eficácia de dois produtos homeopáticos, a FATOR C&MC[®] (contendo nosódios dinamizados) para controle de parasitas e FATOR PRÓ[®] (princípios ativos vegetais e minerais dinamizados) para ganho de peso. Os dois medicamentos não tiveram suas formulações disponibilizadas pela empresa. O experimento duplo cego e randomizado foi realizado numa fazenda de gado de corte na Bahia, com 138 novilhas nelore, divididas em dois lotes de 69 animais cada. Sendo o lote Controle com peso médio inicial de 259,06 kg com aplicações periódicas de ivermectina[®], toda vez que apresentassem sintomas de infestação por parasitas. O outro lote denominado Tratado com peso médio inicial de 252,10 kg foi medicado com os produtos homeopáticos, ambos misturados ao sal. O experimento teve uma duração de 187 dias e durante esse período houve necessidade de fazer duas aplicações de ivermectina[®] a 1% nos animais do lote Controle, enquanto que os animais do lote Tratado somente receberam os produtos homeopáticos, FATOR C&MC[®] e FATOR PRÓ[®]. No final do experimento a pesagem total dos 69 animais do lote Controle foi de 21.655 kg com um peso médio de 313,8

kg representando um ganho de peso de 21,14 % sobre o peso médio inicial. Já os 69 animais do lote Tratado tiveram um peso total final de 22.610 kg e peso médio de 327,7 kg o que deu 30,0% sobre o peso médio inicial. Ou seja, o lote em que se administrou os homeopáticos, os animais tiveram um ganho médio de peso de 20,78 kg a mais do que os animais do Lote Controle, o que representa 37,9% a mais.

O FATOR C&MC[®] é indicado para bovinos e equinos, para o controle de carrapatos, moscas dos chifres, moscas domésticas, bernes, vermes e coccidiose (eimeriose). Seu mecanismo de ação está diretamente relacionado com o ciclo reprodutivo dos parasitos. Seu uso continuado proporciona redução gradual das infestações, sem deixar resíduos na carne e leite, permitindo uma redução drástica do controle químico. O FATOR PRÓ[®] é indicado para incremento nutricional nos rebanhos como auxiliar na cria, pois intensifica o aproveitamento dos nutrientes, do sal mineral, dos concentrados e dos pastos e promove um melhor acabamento da carcaça.

Otimização na qualidade dos produtos

A produção orgânica de alimentos surge como uma necessidade e uma tendência mundial, atendendo a um conceito holístico da vida, estabelecido pela agroecologia, que visa preservar o equilíbrio ecológico do meio ambiente, a qualidade de vida e o bem-estar dos produtores rurais e dos animais de produção, além de assegurar as qualidades organolépticas dos alimentos até a sua obtenção pelos consumidores no meio urbano⁽¹⁰⁾.

Além dos altos custos com o tratamento, a presença de resíduos de antibióticos no leite advindo dos tratamentos, é um problema de saúde pública e tecnológico em toda a cadeia leiteira, uma vez que os resíduos tem um efeito inibidor no desenvolvimento de fermentos lácteos utilizados na fabricação de laticínios⁽³¹⁾. A preocupação crescente com a presença de resíduos de antibióticos no leite gera uma busca de métodos alternativos para a abordagem clássica dos antibióticos⁽¹⁹⁾.

A proposta da homeopatia na produção de alimentos de origem animal é a tentativa de reverter o seguinte quadro: “Cerca de 3 milhões de toneladas de agrotóxicos anualmente são despejadas no planeta, contaminando o solo e água, os animais e vegetais. Consequentemente toda contaminação e os efeitos residuais se voltam contra o ser humano.” Neste ponto entra a homeopatia determinando ao produtor um aumento em seus lucros, pelo incremento da produção e pela diminuição em suas despesas⁽⁸⁾.

Como a medicação homeopática é exclusividade energética, já que não há matéria no medicamento, não existe o risco de animais medicados transmitirem para a carne os fármacos ingeridos ou seus metabólitos, ao contrário da alopatia e seus antibióticos, antiinflamatórios e agrotóxicos. Viabilizando o uso destes produtos para consumo, o produtor continua a auferir lucros e garantir alimentos saudáveis para o consumidor. Isso sem contar que os animais estão livres de sofrerem intoxicações medicamentosas (iatrogenia)⁽⁸⁾.

As técnicas zootécnicas convencionais afetam a comunidade de diversas formas.

Entre elas podemos citar: a ingestão de água e alimentos contaminados, os trabalhos com a utilização de defensivos agrícolas nas pastagens e nas lavouras e a exposição de animais e do próprio homem a ambientes insalubres. A constatação da presença de resíduos de medicamentos nos produtos agropecuários tem sido associada ao aparecimento de câncer e leucemia em humanos⁽¹⁰⁾.

A facilidade de administrar o medicamento homeopático é outra vantagem que deve ser considerada pelo veterinário, os remédios são preparados de acordo com a palatabilidade individual, não havendo necessidade de ingerir grandes doses, podendo ser adicionado na água de beber do animal sem alterar o seu sabor. Há, também, a facilidade de se administrar doses únicas. Com isso, é possível evitar o estresse ocasionado pela administração forçada de medicação oral, pelo uso de seringas e demais manobras dolorosas. Outra vantagem adicional: o risco de acidentes ao se lidar com animais violentos é reduzido, beneficiando o animal, o veterinário e seus auxiliares⁽⁸⁾.

Conclusões

A homeopatia tem como um dos seus princípios o método de tratamento baseado na lei dos semelhantes, e ainda hoje é conhecida como uma medicina alternativa e enfrenta muita discriminação no meio científico. Apesar do preconceito ela vem adquirindo espaço não só na medicina, como também na veterinária devido aos excelentes resultados e benefícios obtidos para animais de estimação e produção. Além

de ser comprovada, por meio de alguns experimentos práticos, sua eficácia no tratamento, ela tem outras vantagens como custo baixo, fácil administração, sendo fornecido na água, ração e sal mineral, não causando efeitos colaterais, além da não liberação de resíduos nos produtos ofertados para o consumo como também nas pastagens e no solo, não ocasionando riscos à saúde humana e ao ambiente.

Além da comprovação da eficácia muitos estudos provaram que o uso da homeopatia obteve resultados mais significativos que os tratamentos alopáticos. Com isso, a homeopatia disposta como uma excelente alternativa para a produção dos produtos orgânicos, respondendo de forma efetiva as necessidades do mercado nacional, assim como, as restrições internacionais de exportação para produtos de corte e produção.

Referências

- 1- CORRÊA, A.D.; LEITE, S.Q.M. Ensino da homeopatia na graduação em farmácia: concepções e práticas pedagógicas em instituições do estado do Rio de Janeiro. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.25, p.267-80, abr./jun. 2008.
- 2- ERNST E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. *Br. J.Clin. Pharmacol.* 2002 Dec; 54(6):577-82.
- 3- VOCKEROTH, W. G. Veterinary homeopathy: an overview. *Can. Vet. J.* 1999 Aug; 40(8): 592-4.
- 4- SHANG, A.; HUWILER-MÜNTENER, K.; NARTEY, L.; JÜNI, P.; DÖRIG, S; STERNE, J. A. C.; PEWSNER, D.; EGGER, M. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. *Lancet.* V. 336, p. 726-32, 2005.
- 5- KNIPSCHILD, P; KLEIJNEN, J; RIETTER, G. Belief in the efficacy of alternative medicine among general practitioners in the Netherlands. *Soc. Sci. Med.* V.31, p. 625-626, 1990.
- 6- KLEIJNEN, J; KNIPSCHILD, P; TER RIET, G. Clinical trials of homoeopathy. *BMJ*, v. 302, p. 316-23, 1991.
- 7- RUDINGER, R. Pesquisa clínica em homeopatia veterinária. Disponível http://www.homeopatiaveterinaria.com.br/pesquisa_clinica_em_homeopatia_v.htm publicação em 1998 e revisado em 2005. Acessado em 25/11/2009.
- 8- ARENALES, M. C. Homeopatia em gado de corte. I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte. p. 1-11, 02 de setembro à 15 de outubro de 2002. Disponível em http://www.arenales.com.br/biblioteca/HOMEOPATIA_EM_GADO_DE_CORTE.pdf acessado em 15/10/09.

- 9- Indicadores IBGE Estatística da Produção Pecuária. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, CEPAGRO – Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação Agropecuárias. Setembro de 2009.
- 10- PINTO, L. F.; DE ALMEIDA, B. M. O contexto da homeopatia na pecuária orgânica no Brasil. Homeopat. Brás. V. 8, p. 23-28, 2002.
- 11- VASCONCELOS, C. Remédios homeopáticos tratam bovinos e garantem qualidade da carne e do leite. Disponível em <http://www.correiodabahia.com.br> publicado em 2003. Acessado em 25/04/2009.
- 12- AMARAL, M. T. C. G. Homeopatia veterinária: estratégias de ação. IJHDR. v. 1, p. 8-10, 2002.
- 13- SILVA, N. Diagnóstico de mastite em animais de importância econômica. In: Anais do Encontro de Pesquisadores em Mastites, Botucatu, SP. p. 51-55, 1999.
- 14- ALMEIDA, L. A. B.; BRITO, M. A. V. P.; BRITO, J. R. F.; PIRES, M. F.; BENITES, N. R. Tratamento de mastite clínica experimental por meio de ordenhas múltiplas em vacas leiteiras inoculadas com *Staphylococcus aureus*. Arquivo Instituto Biológico, v. 72, p. 11-9, 2005.
- 15- LANGONI, H. Complexidade etiológica na mastite bovina. In: Anais do Encontro de Pesquisadores em Mastites, Botucatu, SP, p. 3-18, 1999.
- 16- KIRK, J. H.; DEGRAVES, F.; TYLER, J. *Recent progress in treatment and control of mastitis in cattle*. J. Am. Vet. Med. Assoc. v. 204, p. 1152-1158, 1994.
- 17- DOMINGUES, P.F. Controle da produção leiteira na mastite bovina subclínica. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP. 1993.
- 18- CULLOR, J.S. *The control, treatment, and prevention of the various types of bovine mastitis*. Vet. Med. Food Animal Pract. v. 88, p. 571-579, 1993.
- 19- COSTA, E.O; MANGERONA, A.M.; BENITS, N.R. *et al*. Avaliação de campo de quatro tratamentos intramamários de mastite clínica bovina. A Hora Veterinária, v. 16, p.19-21, 1996.
- SCHWERT, R., 21/05/2009 Disponível em <http://www.guiamercadorura.com.br/?pg=noticia&id=1526> acessado em 30/03/2010.
- 20- COSTA, B. Homeopatia na cura e prevenção de doenças. Rev. Balde Branco, julho, p. 28-33, 1998.
- 21- ALMEIDA, A.C.; FONSECA, Y.M.; SOARES, T.M.P.; DA SILVA, D.B.; BUELTA, T.T.M.; SILVA, G.L.M.E. Tratamento de mastite subclínica em bovinos utilizando bioterapia. R. Un. Alfenas, v. 5, p. 199-203, 1999.

- 22- TEIXEIRA, M. Z. Tratamiento homeópata de las perturbaciones emocionales y conductuales de la niñez y de la adolescência. *Pediatría*. v. 29, p. 286-296, 2008.
- 23- MARTINS, C.R.; VIERIA, E.C.; GAZIM; Z.C.; MASSAMBANI, C. Tratamento de mastite subclínica por meio de suplementação mineral homeopática da dieta de vacas leiteiras em lactação – estudo de caso. *Cultura Homeopática*. abril-junho, p. 16-19, 2007.
- 24- DE CASTILHOS, L.R.; DE SOUZA, J.C.; PINTO, L.F.; DE ALBUQUERQUE, F.T.; FILGUEIRAS, E.P. Avaliação da terapêutica homeopática nas ovariopatias císticas de bovinos leiteiros. *Homeopat. Bras.*, v. 9, p. 5-15, 2003.
- 25- WILDMAN, E.E.; JONES, G.M.; WAGNER, P.E.; BOMAN, R.L.; TROUTT, H.F.; LESCH, T.N. *A dairy cow body condition scoring system and its relationships to selected production characteristics*. *J. Dairy Sci.* v. 65, p. 495-501, 1982.
- 26- CABARET, J.; BOUILHOL, M.; MAGE, C. *Managing helminths of ruminants in organic farming*. *Veterinary Research*, v. 33, p. 625-640, 2002.
- 27- ROCHA, R.A.; PACHECO, R.D.L.; AMARANTE, A.F.T. *Efficacy of homeopathic treatment against natural infection of sheep by gastrointestinal nematodes*. *Rev.Bras. Parasitolol. Vet.* v. 15, p. 23-27, 2006.
- 28- CAVALCANTI, A.S.R.; ALMEIDA, M.A.O.; DIAS, A.V.S. Efeito de medicamentos homeopáticos no número de ovos de nematódeos nas fezes (OPG) e no ganho de peso em ovinos. *Rev. Bras. Saúde Prod. An.*, v. 8, p. 162-169, 2007.
- 29- MORAES, F. Avaliação do uso de produtos homeopáticos para o controle de parasitas e ganho de peso em gado nelore, no brasil. Apresentado no XXIV Congresso Mundial de Buiatria - Nice – França, outubro, 2006.
- 30- BERTHELOT, X.; BERGONER, D. Mastites e qualidade do leite. *A hora Veterinária*, v. 79, p. 59-66, 1994.